

O “COLÉGIO DAS IRMÃS” : O EDUCANDÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A EDUCAÇÃO FEMININA EM ARAPIRACA NA DÉCADA DE 1950

Maria Aparecida de Farias

Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

Introdução

A criação de uma escola para meninas em Arapiraca coincide com a expansão econômica daquele município, graças à cultura fumageira que foi introduzida no início do século XX, tendo sua ascensão na década de 40 desse século. Com o notável crescimento econômico, surgiu a necessidade de uma educação capaz de garantir o refinamento nos nodos daquela sociedade. Os novos ricos de Arapiraca perceberam:

que tornava-se necessário que as mulheres soubessem ler, escrever, conversar e que conhecessem ao menos por informação um pouco do mundo situado além dos muros de suas casas e das paredes da paróquia mas próxima. Em outras palavras, era necessário educar e cultivar as jovens, MANOEL (1996: p. 22)

Arapiraca fica localizada no agreste alagoano, a 135 km da capital do Estado, ocupando uma extensão territorial de 356 km e contando com aproximadamente, 200.000 habitantes, sendo considerada a segunda cidade do estado de Alagoas. O início do povoamento desse município data de 1848, sendo seu fundador, o descendente de portugueses, Manuel André que procurava terras propícias ao cultivo de mandioca, a mando de seu sogro, Amaro da Silva Valente, um ex-soldado português, o qual chegara ao Brasil acompanhado da família real em 1808. Atraído pela imensidão das terras brasileiras decidiu abandonar a carreira militar e empenhar-se no desbravamento do sertão fixando-se em terras alagoanas na localidade denominada de Cacimbinhas.

Ao encontrar as terras encomendadas, Manuel André abrigou-se por determinado tempo à sombra de uma frondosa árvore denominada ‘arapiraca,’ daí a denominação da cidade. Em pouco tempo de ocupado, o povoado passou a apresentar significativo desenvolvimento; muitos parentes do fundador de Arapiraca vieram juntar-se a ele contribuindo com o crescimento populacional e econômico daquela região. Os novos moradores iam se distribuindo nas terras que passaram a pertencer a Amaro da Silva Valente, ocupando espaços distantes do “quadro” que fora formado pelos primeiros povoadores. Assim constituíam-se diversos sítios, cada um

com seu líder que, aliado ao chefe local ficava encarregado de decidir sobre os destinos daquele núcleo de povoamento. Constituí-se assim o patriarcalismo na sociedade que ia se formando em Arapiraca, em consonância com o tipo de sociedade brasileira que se desenvolvia numa perspectiva neopatrimonial, tendo em vista que a herança patrimonialista ibérica ultrapassa os primórdios coloniais, permeia os períodos, imperial e republicano atingindo os dias atuais.

Com a formação do Estado Nacional, torna-se notório a constituição da família patriarcal no Brasil, o que vai se fortalecer com a proclamação da República, caracterizado no modelo clientelista, sobretudo em Alagoas, onde a troca de favores entre o governo do Estado e chefes locais aparece constantemente sob a forma de patriarcalismo, compadrio, filhotismo e outras. O patriarcalismo constituído em Arapiraca sob a liderança de Manoel André e seus descendentes repercute nas decisões políticas, econômicas e educacionais, até a década de 50 quando transformações ocorridas nos diversos setores mudam os rumos da história desse município.

Paralelamente às mudanças políticas, econômicas e sociais ocorrem as mudanças no âmbito educacional. Aqueles que acumularam riquezas através do progresso da cultura fumageira e os que foram atraídos por essa riqueza, passam a defender a criação de escolas capazes de atender a seus filhos sem que estes necessitem deixar a cidade. Salienciamos, portanto, que Arapiraca na década de 50 contava apenas com escolas mistas: um Grupo escolar Estadual, o Adriano Jorge, que passou a funcionar em 1943, o que significa um grande atraso na cultura arapiraquense, se comparada com a capital alagoana e outras cidades do interior como Palmeira dos Índios, Penedo e outras que tiveram seus Grupos Escolares implantados muito antes. Uma escola particular fundada por um dos professores do Adriano Jorge que, impedido de assumir a Direção dessa escola decidiu criar uma escola que passou a oferecer á sociedade arapiraquense uma educação de cunho tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, numa classe mista. Além dessas, predominavam em Arapiraca as Escolas Isoladas, funcionando nas residências de professores ou em salas cedidas pelos proprietários de terras. Eram multisseriadas e mistas.

A expansão de escolas secundárias ocorridas no âmbito nacional a partir de 1930, somente tornou-se visível em Alagoas, entre os anos de 1940 e 1950, dado o forte impulso da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos fundada em 1943. A partir de então vai surgindo um número razoável de ginásios, colégios e escolas profissionais que passam

a desenvolver o ensino secundário por todo o estado. Em Arapiraca, instalou-se a Escola da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos em 1951, a qual se destinava a atender os filhos de trabalhadores, por caracterizar-se pelo princípio da gratuidade. No entanto, sem condições de funcionamento passou a cobrar mensalidades passando assim a atender a um grupo restrito. Como as demais escolas já existentes em Arapiraca, era mista.

Muitas famílias arapiraquenses, como em todo o Brasil, não se conformavam com a educação mista, pois, “o atendimento às leis naturais exigia para a mulher uma educação inferior à do homem e nunca uma educação juntamente com ele” MANOEL, (2001.. p.32.) Apesar das mudanças urbanas, às mulheres eram restritos os lugares que deviam frequentar, as tarefas que podiam assumir e comportamentos a que deviam se adequar. Foi nessa realidade, marcada pelo patriarcalismo, pelas forças coercitivas e conservadoras preocupadas em manter o status quo de uma camada em detrimento de outras, que se instalou em Arapiraca, o Educandário São Francisco de Assis, sob a administração das irmãs franciscanas, com o compromisso de desenvolver um ensino exclusivo para meninas, destinado às camadas mais favorecidas contribuindo para distinguir pela cultura letrada um determinado grupo social demarcado por fronteiras intransponíveis entre si e os trabalhadores manuais. A cultura humanística desenvolvida pelas irmãs franciscanas naquele Educandário, torna-se um patrimônio dos mais ricos, sendo responsável por essa distinção.

A filosofia do Educandário que se estabeleceu em Arapiraca, fundava-se no princípio da educação “como um processo dinâmico e permanente capaz de conduzir o aluno a uma realização humana e a identificar-se como Homem Novo, na sua tríplice relação, com Deus, com o outro e com o mundo”. (PINHEIRO, 1997) O que significa uma educação centrada na fraternidade e na justiça, com uma missão transformadora da sociedade capaz de testemunhar o espírito franciscano, caracterizado pela hospitalidade, pelo serviço, espírito de família, simplicidade, alegria e contemplação. Essa era a ideologia das irmãs franciscanas que se estabeleceram no Brasil com a finalidade de educar meninas, visto que “o sistema patriarcal considera tradicionalmente a instrução feminina como qualquer coisa ocasional concedida em doses mínimas” BAUER (2001.. p. 78). Desta forma colégios de irmãs franciscanas destacaram-se em Alagoas, nas cidades de Penedo e Arapiraca. Seus ideais estavam vinculados a São Francisco de Assis, comprometidos com a obediência, a pobreza e a castidade.

A Congregação a que pertenciam essas irmãs, ou seja, a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, (CONFHIC) foi fundada em 1876, em Portugal pela Madre Maria Clara cujo lema era: “onde houver o bem a fazer, que se faça.” Expandindo-se por diversos países europeus, estendendo-se pela Ásia, África, América do Norte e América do Sul desenvolve um trabalho de cunho social em asilos, casas de retiro, colégios, creches, hospitais e paróquias. Segundo informações de Pinheiro, (1997) sua chegada no Brasil data de 1911, com a instalação da sede em Salvador, seguindo mais tarde para o Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Alagoas.

As adeptas dessa congregação aqui no Brasil procuravam o Convento Sagrada Família onde se estabeleceu a sede e depois de um tempo de adaptação faziam os votos: passavam a vestir-se de uma túnica branca, um cordão na cintura e uma touca na cabeça, renunciando assim a qualquer tipo de luxo; era o voto de pobreza; trocavam de nome como prova de que estavam abolindo todo e qualquer bem material. A partir daí aguardavam os desígnios da Superiora sem questionar, era o voto de obediência.

Foi dentro dessa obediência que as quatro irmãs franciscanas, Irmã Maria Helena, Irmã Branca, Irmã Diva e Irmã Rita foram designadas a fundar em Arapiraca, a primeira escola para meninas. O anseio de famílias arapiraquenses fora contemplado pela influência do pároco da cidade, o Monsenhor Epitácio Rodrigues que teve o apoio do então Bispo Diocesano, D. Felício de Vasconcelos. No dia 25 de fevereiro de 1956 às 10 horas da manhã chega nesta cidade a primeira comunidade educativa religiosa. O acolhimento foi caloroso, com Banda de Música tocando, foguetes subindo, ruas enfeitadas de arcos de palmeiras e muita festa. Essa é a declaração de muitos moradores que vivenciaram esse momento.

Na administração do Prefeito João Lúcio da Silva (1956-1961) a sociedade arapiraquense recebe o Educandário que se destinava á educação feminina, para cultivar nesse ser, a docilidade e a obediência, características próprias de uma sociedade patriarcal. De início, as irmãs franciscanas ocupam o prédio do Grupo Escolar Aurino Maciel que fora construído para atender os filhos de trabalhadores no ensino primário. Percebemos que mais uma vez o público sede lugar ao privado, como esclarece Martins, (1994, p.22) “No Brasil a distinção entre público e privado nunca chegou a se constituir na consciência popular como distinção de direitos relativos á pessoa, ao cidadão.” As atividades que deveriam favorecer ás camadas menos favorecidas, eram interrompidas para ceder lugar aos privilegiados.

No primeiro ano de funcionamento, o Educandário São Francisco de Assis contava apenas com os trabalhos dessas quatro irmãs: uma delas exercia a função administrativa, era a Madre Maria Helena, respeitada por todos pela sua sabedoria e pelo jeito de conduzir os desafios provenientes da falta de estrutura para o funcionamento da escola. Uma outra, cuidava do ensino infantil que teve logo no primeiro ano de funcionamento grande preferência; outra cuidava dos trabalhos domésticos, restando apenas uma para atender à primeira, segunda e terceira série. Logo percebemos a necessidade da cooperação da sociedade que se propôs a contribuir com o ensino nesse estabelecimento; muitas moças já qualificadas para o magistério contribuíram nas atividades escolares no Educandário São Francisco de Assis. As franciscanas viviam de doações; em Arapiraca um grupo de senhoras das classes mais abastadas, ficavam encarregadas de assistir a essa comunidade religiosa de forma que as doações chegassem a tempo.

O Grupo Escolar Aurino Maciel onde as Irmãs instalaram-se foi dividido em vários compartimentos que se destinavam às diversas funções: salas de aula, secretaria, pátio para recreio além de ambientes para acomodar as irmãs: dormitório, refeitório capela e cozinha. A escola que dedicava educação para as meninas, começou com cinco turmas de primeira à quarta série incluindo uma do curso infantil. Recebia alunas vindas de cidades vizinhas, provenientes de famílias que defendiam para suas filhas uma educação moral religiosa, centrada na formação para a vida de uma boa dona de casa.

No dia primeiro de março do ano de sua implantação iniciam-se as aulas no Educandário que procurava desenvolver um ensino dentro da pedagogia do amor e do acolhimento significando uma comunidade educativa em que, professores, alunos e pais seriam todos chamados a uma participação ativa e responsável. Dessa forma ocorria o processo educacional em Arapiraca, destinado exclusivamente às meninas. Esse sistema de ensino aparecia com uma característica de escolarização para a elite, porém, algumas filhas de trabalhadores tiveram acesso: umas, por pertencerem a famílias de religiosas, pelo fato de muitas moças arapiraquenses já terem ingressado na Congregação franciscana por influência do processo de escolarização desenvolvido naquele município desde o início de seu povoamento. Era um ensino centrado nos princípios da religião católica em que “as peculiaridades mentais e espirituais adquiridas no meio ambiente, especial do tipo de educação favorecido pela atmosfera religiosa da família e do lar, de-

terminaram a escolha da ocupação e, por isso da carreira.” (WEBER, 2005, p. 39)

Outras meninas sem condições de pagar as altas mensalidades, conseguiam entrar no Educandário dizendo-se vocacionadas ao ingresso na ordem franciscana tendo assim acesso ao ensino oferecido pela referida escola e em troca assumiam os trabalhos domésticos, já que não havia serviçais contratados para a limpeza. Eram conhecidas como as “meninas da casa.” vivendo em regime de internato. Esta relação de poder e subserviência entre as abrigadas se mantinham desde a fundação dos primeiros conventos femininos. Em razão dos preceitos dessas ordens não aceitarem escravos para serviços subalternos, as superiores aproveitavam aquelas que ingressavam no convento, oriundas de famílias pobres, para condicionar sua permanência à realização das tarefas domésticas.

Constatamos que no primeiro ano de funcionamento matricularam-se 77 alunas excluindo-se o curso infantil que não consta nos registros. Percebemos que já era elevado o número dos “novos ricos” em Arapiraca com o progresso da cultura fumageira principalmente com a criação de uma nova categoria, a dos meeiros, “aqueles que ainda não podiam comprar terras se associavam aos proprietários e trabalhavam como meeiros no plantio do fumo até adquirirem terra própria.” (MACEDO, 1992, p.88) Dividindo o lucro com o proprietário, muitos meeiros conseguiram comprar suas terras passando a integrar o grupo dos privilegiados, ou seja, podiam investir na educação de suas filhas.

As mensalidades cobradas pelo citado Educandário era considerada elevada para uma comunidade onde a grande maioria era constituída de trabalhadores que viviam da agricultura. Segundo Almeida (1999, p. 53) “Alagoas entra no período republicano marcado pelo trabalho essencialmente rural com uma economia bastante atrasada do ponto de vista tecnológico, tendo o latifúndio como base primordial.” Não percebemos, portanto, em Arapiraca, o predomínio de latifúndios, mas apenas de minifúndios, porém, o que prevalecia naquele município era a atividade agrícola, primeiramente destinada ao cultivo da mandioca e mais tarde a cultura fumageira o que proporcionou muita riqueza, elevando a cidade à segunda do estado.

Não era apenas a mensalidade que pesava para as alunas do Educandário São Francisco, mas o fardamento e o material escolar também representavam um grande gasto; a direção da escola exigia que no início do ano a aluna já apresentasse dois fardamentos: um para a diária e outro para os dias festivos, era a farda de gala. Ambas deveriam ser

impecáveis, padronizadas. O tecido ficava escolhido na loja e o modelo era orientado pelas próprias irmãs franciscanas que formavam a nova escola. Saia de pregas, de tropical azul-marinho, blusa de fustão branco de mangas curtas, uma gravata da cor da saia, sapatos pretos e meias brancas para a diária, enquanto para a farda de gala era exigido: uma blusa de cambraia de mangas compridas, um chapéu padronizado, o que significa dizer, confeccionado no local indicado, podendo-se usar a mesma saia a mesma gravata e o mesmo sapato, contanto que estivessem bem conservados. O material, ou seja, os livros e os cadernos deveriam ser cobertos de papel madeira constando o nome da escola e do aluno. Para todas essas exigências havia cobranças como regras de disciplina.

As irmãs franciscanas, desenvolvendo uma educação humanística capaz de promover uma formação moral e religiosa, usavam de mecanismos que as tornam respeitadas por alunas e pais, de forma que as orientações recebidas na escola, influenciavam diretamente às famílias. O que significa dizer que a educação dada pelas irmãs franciscanas ordenava indiretamente o conjunto dos grupos sociais aos quais pertenciam as meninas. As famílias inseriam-se nas atividades do Educandário, participando de festas, encontros, ajudando nos afazeres domésticos e fazendo companhia para as irmãs que ficavam muito sozinhas principalmente à noite. Como a energia elétrica da cidade só funcionava até às 22 horas, a cidade ficava muito deserta e o prédio onde se instalara o Educandário no bairro Capiatã, ficava um pouco isolado. Por isso ficou acordado entre as irmãs franciscanas e os moradores do bairro que qualquer urgência surgida na calada da noite seria anunciada pelo toque do sino usado para convocar as alunas internas para as atividades como: refeições, orações, participação da Santa Missa etc.

O sistema de internato para moças em Arapiraca iniciou logo nos primeiros anos de funcionamento da escola das irmãs franciscanas, por solicitação das famílias, principalmente do sertão alagoano: Batalha, Jacaré dos Homens, Santana do Ipanema, Major Isidoro e de outros. Municípios. Os pais que conseguiam uma vaga no internato para sua filha no Educandário São Francisco de Arapiraca, sentiam-se tranqüilos com relação à sua educação e seu futuro, “os católicos pretendiam uma ordem em que a família, o Estado, a economia, a política e os costumes tivessem por base o Evangelho” (BARROS et all 2001). Mas, nem sempre a mesma tranqüilidade ocorria por parte das moças que não se ajustavam às normas estabelecidas pelas irmãs.

A Prática Pedagógica Desenvolvida nos Primeiros Anos de Fundado

Percebemos que a ética paternalista cristã católica permeava a ação pedagógica desenvolvida no ensino do Educandário São Francisco de Assis, em que as irmãs franciscanas não estavam apenas preocupadas em ministrar as disciplinas curriculares, mas, sobretudo os fundamentos cristãos católicos, conforme Weber (2005, p. 38) “em favor de uma regulamentação da conduta como um todo” favorecendo uma educação moral religiosa, capaz de atender os anseios de uma elite rural predisposta a manter princípios e valores vigentes.

Dentro dessa prática pedagógica, as irmãs franciscanas procuravam promover a educação das meninas confiadas ao seu papel de educadoras, numa concepção patrimonialista vigente, de uma sociedade patriarcal onde aquele que fosse honrado e tivesse prosperado pela graça de Deus deveria administrar seus bens em favor do bem estar de seus semelhantes. Isto significa dizer que as irmãs franciscanas privilegiadas por uma “superioridade” atribuída pelas famílias arapiraquenses e circunvizinhas sentiam-se na obrigação de cuidar de suas alunas de uma forma paternalista. Para fortalecer a formação religiosa naquela comunidade, o Bispo Diocesano, D. Felício de Vasconcelos, instalou o Santíssimo Sacramento na capelinha improvisada no Grupo Escolar. Era nessa capela que as meninas internas se reuniam em horário determinado, para rezar o terço, fazer meditações e junto aos moradores do bairro, participar da Santa Missa aos domingos.

A Religião era considerada uma disciplina ao lado da História, da Geografia, Português, Aritmética e Ciências, mas, havia separadamente nos finais de semana, aulas de catecismo destinadas á preparação para a Primeira Eucaristia. O capelão, o Monsenhor Epitácio Rodrigues, o mesmo que interferiu para a criação do Educandário, sucedido mais tarde pelo padre Jéferson de Carvalho e em seguida pelo padre Antonio Lima, ambos professores colaboradores, dava assistência religiosa aquela comunidade.

Nos dois primeiros anos de funcionamento da escola franciscana, as irmãs promoveram um momento de reflexão para as alunas, um retiro espiritual em que permaneciam confinadas em silêncio durante três dias; havia um pregador espiritual que dirigia os momentos de reflexão e orientava ás participantes nos fundamentos religiosos. No final acontecia o momento de confraternização com a presença de pais que vinham apanhar suas filhas e comungavam daquele momento. Nos anos seguintes tornou-se impossível acomodar tantas alunas por três dias.

Como percebemos, as irmãs atingiam seus objetivos incluindo professores, pais e alunos numa participação ativa e responsável. Os frutos dessa prática são considerados, pela sociedade arapiraquense, muito valiosos na cultura desse povo conforme depoimentos colhidos de ex-alunas, ex- professores e pais que conviveram com esse período. Quanto á influência pedagógica e á formação educacional desenvolvida no Educandário São Francisco de Assis em Arapiraca, demonstro o testemunho de uma ex-aluna:

Se as irmãs franciscanas não tivessem chegado em Arapiraca naquele ano eu não seria o que sou porque meus pais nunca iam me deixar estudar numa escola mista. Eu aprendi muita coisa boa que hoje serve muito para minha vida de mãe e avó e já me serviu muito para desenvolver a minha profissão de professora (Ex-aluna do Educandário São Francisco de Assis.)

Como prática da missão evangelizadora, as irmãs fundaram a Cruzada Eucarística, formada por crianças de sete a quatorze anos com a ideologia de que eram os soldados de Cristo, empenhados em cultivar a expressão da fé. Esta era uma forma dos membros da Congregação aperfeiçoarem suas atividades educacionais testemunhando a fraternidade como elemento renovador e transformador da sociedade, tendo em vista que, “o objetivo mais amplo das irmãs franciscanas era formar jovens cultas, polidas, sociáveis mas acima de tudo cristãs católicas convictas que difundissem na família e na sociedade os valores do catolicismo conservador” MANOEL, (2001.. p. 76). Para os pais era um orgulho vê sua filha vestida de branco, com boina branca na cabeça e fita amarela no pescoço, testemunhando em nome de Cristo. Em todas essas atividades era cobrada uma rigorosa disciplina, mas tudo ocorria dentro de um clima de alegria e lazer; era isso que conquistava as alunas a participarem de todas as atividades oferecidas e fazia com que nenhum pai se omitisse a investir nas suas filhas.

Uma ex-aluna que participou efetivamente do Movimento da Cruzada Eucarística no Educandário, ao ser entrevistada, assim manifesta seu sentimento com relação ao que viveu na sua fase estudantil:

Participar da Cruzada foi a coisa mais importante da minha infância. Nesse movimento eu aprendi a conviver e respeitar os outros. Havia muita cobrança daquelas irmãs, mas hoje eu vejo que a punição é

fundamental para disciplinar as pessoas. Ai, como eu sinto saudade daquele sistema para educar meus filhos e netos.

Tratando-se de punição, não estamos fazendo referências ao castigo físico que era utilizado na prática pedagógica de outras escolas de Arapiraca. No “colégio das irmãs” como ficou conhecido o Educandário, a punição se dava através de conversa, mas, de uma forma tão séria que todas as alunas temiam enfrentá-la. Ninguém, com algumas exceções, ousava desobedecer as normas estabelecidas. A sociedade arapiraquense delegava a educação de suas filhas às Irmãs Franciscanas as quais mereciam todo o respeito, gratidão e admiração.

A Construção do Novo Prédio e a Criação do Curso Normal

Um ano após a instalação na cidade de Arapiraca, as irmãs empenharam-se na construção de um prédio próprio. O Monsenhor Epitácio Rodrigues aliado a diversos fumeiros e comerciantes de Arapiraca fez a doação de um terreno localizado próximo ao prédio onde funcionava o “colégio das irmãs” ampliando as esperanças da realização de um sonho compartilhado entre irmãs franciscanas e a sociedade arapiraquense. A partir daí todo o esforço estava direcionado para a construção do prédio. As famílias católicas de Arapiraca e municípios vizinhos não mediam esforços em contribuir. Como demonstram Hunt & Sherman (1994) a própria tradição católica não seguia a premissa máxima evangélica contida no Evangelho de Lucas, da condenação das riquezas, preferindo o uso correto dessa riqueza o que significava auxílio mútuo, ajuda, esmolas e colaboração.

No mesmo ano, incentivada pelos pais das alunas a Irmã Diretora do colégio criou o curso Normal Rural com a finalidade de preparar moças para desenvolver o ensino na zona rural onde predominavam as escolas isoladas. Com a criação de mais um curso amplia-se o número de alunas no colégio. Constatamos no entanto, que o ensino continua restrito a um grupo muito pequeno, já que o ingresso ao curso Normal se dava através do exame de admissão o que dificultava a entrada de alunos oriundos das escolas isoladas que formavam a maioria dos filhos de trabalhadores.

Com um número maior de alunas, o colégio procurava desenvolver atividades que conjugassem o desenvolvimento das alunas, a divulgação das atividades das franciscanas em Arapiraca e fins lucrativos. Para isso ensaiavam com as meninas, peças teatrais, jograis, para serem apresentados na cida-

de e nos municípios vizinhos. As apresentações aconteciam em ambientes fechados, sendo cobrados ingressos para que o dinheiro fosse revertido para a construção do prédio. No final do ano formava-se o Pastoral, dança típica natalina, com dois cordões: vermelho e azul. Era uma verdadeira disputa entre pais das pastorinhas. Quem tinha filha dançando no azul, torcia pelo cordão e quem tinha sua filha no cordão vermelho, era seu partidário. O lucro era para o colégio que conseguia um bom dinheiro. Outra atividade rendosa era a festa de São Francisco de Assis, patrono do Colégio; eram nove noites de festa com Zabumba, fogos e leilões. Cada noite era representada por um, dois ou mais noiteiros responsáveis pelas atrações da noite, principalmente o leilão. Era uma grande competição entre os diversos noiteiros o que contribuía com maior volume de lucro, destinado aos trabalhos da construção.

As atividades de lazer também tinham seu destaque inclusive pequenas viagens; eram passeios como prêmios para incentivar as meninas. Mas o final da década de 50 foi marcado por uma tragédia. Presente de final de ano, uma viagem á praia. Os pais, felizes por ver o resultado positivo de suas filhas autorizam. No final do banho de mar, segundo testemunho de ex-alunas que participaram da viagem, “o mar formou bacias e arrastou as meninas.” Os pescadores que estavam por perto tentaram ajudar, mas, não evitaram que sete delas perdessem a vida. Isto marcou muito á vida das religiosas sem, no entanto destruir o zelo que tiveram pela moral daquelas que lhes foram confiadas. A dor foi partilhada por todo o povo de Arapiraca com muita resignação.

O Educandário, hoje o Colégio São Francisco de Assis, destaca-se como uma dos principais instituições de ensino de Arapiraca, funcionando em dois turnos, com os cursos, infantil, fundamental e médio. Tornou-se uma escola mista, por exigências das famílias que acreditam na formação religiosa como elemento fundamental para orientar seus filhos nos caminhos da verdade e conduzi-los no seu desenvolvimento integral.

Considerações Finais

A imagem por dentro dessa instituição de ensino, a qual foi responsável pela minha formação, somente tornou-se possível graças ao apoio da história oral, através de testemunho de ex-alunos, ex-professores e moradores que conviveram com ela desde a sua implantação. A escola criada para meninas em Arapiraca, desenvolveu uma ação pedagógica sob uma ética paternalista cristã católica, influenciando na formação do povo arapiraquense. Percebe-

mos que a educação em Arapiraca na década de 50, em que está inserido o objeto dessa análise, estava centrada no ensino tradicional, voltado para a transmissão de conteúdos e principalmente para uma formação ética moral e religiosa demonstrando, portanto, o papel da Igreja Católica como Instituição predominante na organização do ensino em Arapiraca, representado pela colaboração do clero, ligada a ação do pároco da cidade.

Foi ela, responsável pela formação de professores, pela indicação de material a ser utilizado no processo de escolarização desde o início do povoamento de Arapiraca, fortalecendo sua presença na década de 50 com a implantação de uma escola da ordem franciscana para atender aos anseios das famílias arapiraquenses que defendiam uma educação exclusiva para meninas. Para construção dessa escola muitas famílias contribuíram com esse processo, no entanto os documentos existentes são silenciosos e as irmãs, de um certo modo são cautelosas ao falar desse assunto ficando difícil destacar nomes. Uma escola dirigida por religiosas, a interferência de padres e Bispo, uma capela dentro da escola, as aulas de catecismo além da Religião como disciplina, tudo converge para fortalecer a influência que a Igreja Católica teve na construção da sociedade brasileira, consequentemente em Arapiraca.

O Educandário São Francisco de Assis, conhecido como colégio das Irmãs, teve um papel fundamental na formação social das jovens da década de 50. Muitas moças já achavam tarde para estudar, mas as irmãs franciscanas venceram a muitas delas de que ainda era tempo. Diversas professoras que assumiram o ensino no interior de Alagoas depois do concurso público na década de 60 foram frutos da educação franciscana.

A prática pedagógica desenvolvida no “colégio das irmãs” na década de 50 em Arapiraca, compreendia uma disciplina muito rigorosa, porém, sem excessivo constrangimento para a aluna, de forma que atendia aos anseios dos pais os quais delegavam a elas todo o poder de disciplinar suas filhas. Dessa forma, estavam consoantes com o tipo de dominação vigente no Brasil baseada na tradição em que a educação valorizada era aquela que formava o homem culto, conforme exigências do regime em vigor..

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Leda Maria. **Rupturas e Permanências em Alagoas: o 17 de julho de 1997 em Questão**. Maceió. Catavento, 1999.

- BAUER, Carlos. **Breve História da Mulher Ocidental**. São Paulo: Xamã: Edições Putsar. 2001.
- BARROS et al. **A Ação Católica na Conjuntura Alagoana: O Surgimento da Escola de Serviço Social Padre Anchieta**. In: VERÇOSA, Elcio de Gusmão. (org.) Caminhos da Educação em Alagoas: da Colônia aos dias atuais. Maceió: São Paulo. Catavento 2001.
- MARTINS, José de Souza. **O Poder e o atraso: Ensaio de Sociologia da História Lenta**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MACEDO, Valdemar de Oliveira. **Raízes e Futuros de Arapiraca**. Maceió. Ed. Gazeta de Alagoas. 1992.
- MANOEL, Ivan Aparecido. **A Igreja e a Educação Feminina**. São Paulo. Editora da Universidade Paulista. 1996.
- PINHEIRO, Vera Lúcia. **A História do Colégio São Francisco de Assis**. 1998. (monografia de especialização.)
- WEBER, Max. **A Ética Protestante. O Espírito do Capitalismo**. São Paulo. Martin Claret, 2005.
- _____. **Metodologia das Ciências Sociais**. Campinas. São Paulo. Ed. da Universidade de Campinas. Cortez, 2001.